

Avaliação da biomassa arbustiva heliófila nos azereirais e adelfeirais das áreas do Projecto Life-Relict

Mauro Raposo¹, Catarina Meireles¹, David García Alonso², Francisco Márquez², FranciscoVázquez Pardo² and Carlos Pinto Gomes¹

¹Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento. Escola de Ciências e Tecnologia, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), Universidade de Évora, Portugal

²Departamento de Producción Forestal y Pastos, Centro de Investigación Agraria Finca La Orden (CICYTEX) – Valdesequera, España

Corresponding/Presenting author: mraposo@uevora.pt

Poster Abstract

O desenvolvimento de estratégias de gestão de Habitats prioritários para a conservação é tema de crescente enfoque. Por este motivo, a identificação de vulnerabilidades ecológicas constitui o ponto de partida para a seleção de metodologias e técnicas apropriadas à sua valorização. Uma das maiores vulnerabilidades ecológicas atuais em Portugal é o risco de incêndio, tal como é referido nas fichas de caracterização dos habitats que integram o Plano Setorial da Rede Natura 2000, com particular destaque para os Habitats de carácter florestal e pré-florestal. Assim, no âmbito do Projeto Life-Relict, que visa a recuperação das comunidades relíquias de azereiro e de adelfeira (habitat 5230* dos subtipos pt2 e pt5 respectivamente), pretende-se reduzir a suas principais ameaças, nomeadamente o risco de incêndio e a invasão de plantas exóticas. Os matos heliófilos para além de incrementarem o elevado risco de incêndio, aumentam a competitividade entre espécies, quer ao nível do espaço físico, quer por alimento (radicular e aéreo), diminuindo assim a qualidade do Habitat. Neste sentido, avaliou-se a biomassa arbustiva heliófila nas áreas de intervenção do Projeto Life-Relict (Serras da Estrela, Açor e Monchique), nomeadamente: áreas de melhoria do estado de conservação dos azereirais e dos adelfeirais (atualmente em mau estado de conservação; ações C2 e C4); áreas de incremento de azereiral e adelfeiral (áreas potenciais do habitat; ação C3 e C5); áreas para diminuição do risco de incêndio (através de corte seletivo da vegetação e plantação de floresta autóctone; ação C7). Para a análise da biomassa recolheram-se na primavera de 2018, de forma aleatória, 25 amostras de 1m² por ação de arbustos heliófilos (somente a parte aérea), perfazendo um total de 200 amostras nas três áreas do Projeto. O material vegetal recolhido foi pesado *in loco* e posteriormente